

EDITORIAL DOSSIÊ “BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E COVID-19: A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS E FUNÇÕES DE NOSSAS BIBLIOTECAS”

Editorial “University libraries and COVID-19: the resignification of practices and roles of our libraries”

1

Sigrid Karin Weiss Dutra Editora da RevIU. Diretora de Planejamento e Marketing da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias e Diretora de Promoção de Eventos da FEBAB. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
sigrid.k.weiss@gmail.com

A pandemia vivida a partir de março de 2020, associada ao COVID-19, gerou mudanças em nível global, passando para um contexto marcado por uma crise social, econômica e política. A adoção de medidas extraordinárias de distanciamento social e a quarentena, trouxeram também novos desafios às bibliotecas e outros equipamentos culturais.

As Bibliotecas universitárias, em sua maioria, se encontravam totalmente despreparadas, sem os espaços que permitissem o isolamento ou quarentena de seus objetos, e ainda sem as medidas básicas de biossegurança, quer seja para proteção de seus trabalhadores como para a preservação de seus patrimônios.

Neste segundo fascículo de 2020, a RevIU que tem por objetivo abordar os temas que permeiam e impactam as Bibliotecas Universitárias, a informação, as questões sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que influenciam o atendimento de sua missão, apresenta o Dossiê “Bibliotecas Universitárias e COVID-19: a resignificação das práticas e funções de nossas bibliotecas”, em que selecionamos artigos que abordaram vários aspectos relacionados às atividades das bibliotecas neste período pandêmico, dando assim, continuidade ao nosso propósito de ser um espaço onde as mesmas ocupem o protagonismo mediante o relato de suas experiências e práticas. Agradecemos aos autores que gentilmente socializaram as experiências vividas em suas bibliotecas!

Temos inicialmente o artigo de Alba Rejane Valério de Souza, Ana Beatriz Nascimento e Pedro Manoel da Silva, que relata os desafios e enfrentamentos em tempos de pandemia vividos na Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), que redefiniu a natureza de seus serviços, resignificou suas práticas, funções e a relação com seus usuários.

Seguindo com o artigo de Michele Marques Baptista e Márcia Gonçalves Servi, que aborda os protocolos utilizados para o atendimento presencial, os novos serviços implementados diante da nova realidade, as formas de segurança e higienização dos acervos e algumas diretrizes para a retomada gradativa das atividades de forma alinhada às orientações institucionais e dos órgãos competentes.

Em seguida vem o artigo de Salete Maria Sartori, Aline Matte Debastiani, Fernanda Becker Handke e Marta de Oliveira que apresenta a reinvenção dos serviços da Biblioteca Central Irmão José Otão em tempos de pandemia da Covid-19, os impactos nos serviços de

referência e no suporte técnico, bem como apresenta os resultados de uma pesquisa junto à comunidade discente e à equipe de bibliotecários que comprovou a satisfação com os serviços oferecidos virtualmente e proveu um *know-how* que será imprescindível para a evolução do fazer bibliotecário no pós-pandemia.

Já o próximo artigo, de Débora Kraemer de Araujo, Clarissa Jesinska Selbach e Ednei de Freitas Silveira segue abordando as práticas inovadoras na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul diante do cenário da COVID-19, enfocando como se deu a segurança das coleções do acervo com o isolamento do material e posterior higienização, e ainda, o processo de tratamento da informação via teletrabalho.

Na sequência, o artigo de Sabrina Rosa Vicari, Clarissa Jesinska Selbach e Ana Paula Medeiros Magnus que disserta sobre a importância da comunicação entre bibliotecas e usuários, falando das ações do Grupo de Trabalho de Comunicação (GTCOM), responsável pela comunicação da Biblioteca da PUCRS, as políticas e diretrizes que norteiam o trabalho, as ferramentas utilizadas e uma demonstração das estatísticas relativas aos conteúdos publicados em diferentes canais. Concluindo que a comunicação é essencial, principalmente neste momento de distanciamento social e alterações dos atendimentos presenciais nas instituições.

A adaptação à nova realidade é destacada no artigo de Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino e Janaína Celoto Guerrero de Mendonça, que traz a criatividade e inovação da Biblioteca da FFC que trabalhou em conjunto com as demais bibliotecas da Rede Unesp, promovendo durante o período da pandemia a construção de um Guia Prático de Fontes de Informação para auxiliar os usuários na obtenção de informações e recursos digitais confiáveis. Relata ainda o aumento do uso das mídias digitais e redes sociais para interação com a comunidade acadêmica e a promoção da Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas da Unesp.

O artigo de Juliane Fonseca Soares, Tatiana Rossi, Verônica Orlandi, Joana Carla de Souza Matta Felício e Luciana Bergamo Marques aponta para a importância da gestão de riscos, que inclui o risco biológico como um fator a ser previsto, e relata as experiências do GT BU de Prevenção à Covid-19 no âmbito da Biblioteca Universitária da UFSC, cujas ações foram concentradas na preservação de vidas. Descreve as diretrizes estabelecidas, bem como as perspectivas para o retorno ao trabalho presencial, pois o que cabe às bibliotecas se não pensar qual será o seu novo normal?

O teletrabalho durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia e a atuação do profissional bibliotecário é abordado no artigo de Ana Lúcia da Silva, Leila Aparecida Anastácio e Fernanda Gomes Almeida ressaltando a experiência de profissionais da informação com tecnologias de comunicação à distância. Apesar do teletrabalho já ser adotado por vários setores públicos e privados, foi rapidamente adaptado e adotado nas bibliotecas da esfera pública federal. O artigo apresenta uma breve revisão da legislação sobre o teletrabalho, contextualização com as novas demandas com seus caminhos e desafios. Relata experiências de alguns órgãos federais com trabalho remoto e analisa os impactos no serviço público. Lista ainda algumas das ferramentas de videoconferência de livre acesso mais adotadas.

No artigo de Marcos Wandir Nery Lobão, Iriena Nunes de Salles Almeida Moura, Thiago Lima Souza, Joana D'Arc de Lima e Francisco Santana Neto é apresentado o projeto desenvolvido pelo GT para Acesso à Informação e as Ferramentas de Ensino-aprendizagem,

na Universidade Tiradentes – UNIT, que consiste em levar a biblioteca para além das paredes, e de maneira significativa transpor ambientes de resistências, reafirmando a importância das bibliotecas como ambientes híbridos, adaptáveis e protagonistas diante da Covid 19.

O artigo de Fernanda Reginaldo Rios, Pedro Gabriel Souza Osório, Cristina Patrícia Gomes dos Santos, Márcio Alves dos Santos e Wellington Marçal de Carvalho aborda a realização do estágio supervisionado em Biblioteconomia no contexto do trabalho remoto em tempos de pandemia na Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. A equipe da biblioteca e estagiários analisaram sua própria realidade, com vistas a auxiliar na promoção de um processo de transformação social que trouxesse benefícios aos envolvidos. Com o cronograma de atividades pré-definido, realizaram reuniões remotas, para discutir e avaliar as tarefas do cotidiano que seriam executadas remotamente, adaptadas para o melhor atendimento ao usuário.

A reabertura das bibliotecas de forma progressiva após o fechamento decorrente do isolamento social, imposto pela pandemia causada pelo coronavírus exigiu a elaboração de protocolos. O artigo de Rejane Maria Rosa Ribeiro, apresenta orientações para bibliotecas elaborarem seus protocolos de reabertura, como um instrumento norteador, com as recomendações quanto à capacitação e desafios do *staff* da biblioteca, higienização do acervo e das instalações físicas, o empréstimo e devoluções de obras, aquisição, serviços técnicos e a comunicação com seus pares.

As bibliotecas universitárias no combate à infodemia, artigo de Alex Serrano de Almeida faz prospecções sobre o papel da biblioteca universitária em torno da produção exponencial de informação. Constata que as bibliotecas universitárias nas mídias sociais, por meio de divulgação massiva de materiais de fácil compreensão para a população em geral e devem ser encaradas como equipamentos de transformação social e ter mais visibilidade. E, que mediante projetos de competência em informação, recursos humanos, estruturais e tecnológicos, devem contribuir com o enfraquecimento das bolhas informacionais.

E por fim, com o objetivo de suscitar a reflexão dos profissionais bibliotecários, o artigo de Lucas Martins Kern propõe analisar as competências técnicas dos bibliotecários à luz das adequações implementadas durante a pandemia e com isso prospectar cenários possíveis de atuação no contexto do ensino superior pós-pandemia.

Observou-se que as bibliotecas universitárias enfrentaram os desafios com coragem e criatividade e foram muito além dos aspectos técnicos. A pandemia da COVID-19 fez as bibliotecas repensarem muito as suas práticas e funções, reinventando sua forma de se relacionar com a sua comunidade e com o mundo.

A reação das bibliotecas a esta pandemia trouxe um vasto repertório de protocolos e mudanças na oferta de serviços, intensificou o uso das tecnologias de informação e comunicação e estimulou a inovação. Espera-se que as bibliotecas continuem a valer-se destas novas práticas no período pós-pandemia e no futuro.

Enquanto isso, as pesquisas sobre o Covid 19 avançam, as bibliotecas preparam seus planos de reabertura e biossegurança institucional. Espera-se com este fascículo despertar reflexões e trazer contribuições essenciais para a proteção da saúde e preservação dos patrimônios e motivar o espírito inovador das equipes das bibliotecas.